

Médico do Papa: só imunologia permitirá avanço da cirurgia

Não há mais nada a criar em termos de cirurgia. E o caminho para o futuro é um só: procurar desenvolver os métodos atuais de imunologia, pois as diferenças químicas que distinguem as pessoas são as responsáveis pelo difícil sucesso de muitas cirurgias, sobretudo dos transplantes — disse ontem ao O GLOBO o professor Paride Stefanine, médico particular do Papa Paulo VI e que se encontra no Rio para participar dos trabalhos do VIII Congresso do Colégio Internacional de Cirurgiões, aberto ontem à noite no Copacabana Palace, com a presença do Governador Faria Lima.

Segundo Paride Stefanine, os mecanismos da imunologia ainda são pouco conhecidos dos dentistas e a prevenção específica da rejeição será conseguida em um prazo relativamente longo, “embora vários centros de pesquisa trabalhem no momento com este objetivo com resultados produtivos e animadores”. O professor acha que o aperfeiçoamento de técnicas já existentes, especialmente dos meios de diagnóstico, é também um dos únicos caminhos a ser percorridos pela cirurgia no mundo inteiro.

Sem dúvida alguma — disse ele — as pesquisas que estão sendo feitas atualmente contribuirão para solucionar inúmeros problemas cirúrgicos do momento, em especial os da reação dos anticorpos, que impedem a livre utilização dos transplantes de órgãos, pele, e outros tecidos de uma pessoa para outra.

— O desafio maior é realmente o de combater a rejeição. Não há mais possibilidade de se inventar técnicas cirúrgicas novas. Tudo o que se pode falar de cirurgia já foi dito e feito. Muitos, às vezes, se apresentam com um suposto método novo quando na realidade, trata-se apenas do aperfeiçoamento de um outro método já existente.

Enxerto

Na opinião do médico do Papa, a rejeição tem-se constituído até agora na dificuldade mais séria em todo e qualquer tipo de cirurgia ou transplante. A resolução do problema — preservação dos órgãos implantados — é, ainda, um dos mais importantes desafios que, no futuro, os cirurgiões terão de vencer.

— O corpo do receptor não aceita o enxerto estranho e passa lutar contra ele, tentando expulsá-lo. As

estruturas químicas envolvidas no processo de rejeição são ainda de pouco conhecimento.

Ele disse que o estudo dos antígenos dos tecidos enxertados e do aparato imunológico desenvolvido pelo receptor para combatê-los é de importância biológica fundamental nas pesquisas. Uma vez desvendada a sua natureza — ressaltou — a reação poderá ser talvez manipulada artificialmente, permitindo que os enxertos sejam aceitos e mantidos por um longo período.

— Os agentes imuno-supressivos convencionais serão também, possivelmente, necessários, em pequenas doses ou apenas durante a etapa inicial da cirurgia. Medicamentos semelhantes, mas ainda mais eficientes, poderão ser produzidos, embora seja improvável que se consiga impedir a rejeição específica sem outros maiores conhecimentos a respeito do seu processo biológico.

As experiências clínicas — disse Stefanine — sobre transplantes de rins e os trabalhos de laboratório com enxertos de outros órgãos alcançaram um estágio em que qualquer progresso requer a colaboração de químicos especializados em imunologia, cuja habilidade é de grande valor na obtenção de dados precisos e completos da rejeição e no combate para seu controle.

Há, na realidade, estudos muito bons também sobre transplantes executados nas cirurgias plásticas, enxertos de cartilagens e suprimento sanguíneo dos implantes de pele.

Além das descobertas dos recursos químico-biológicos que poderão futuramente impedir a rejeição e ajudar em diversos outros tipos de cirurgia, ele acha que a própria rejeição poderá ainda ser evitada através do uso crescente e seguro dos implantes artificiais — construídos com plásticos especiais — e a aplicação das descobertas de uma ciência em franco desenvolvimento, a bio-engenharia.

Progressos

O professor Paride Stefanine não quis falar de seu cliente mais famoso, o Papa Paulo VI, preferindo dizer que sua atividade médica na Itália “é sempre dirigida em benefício de todos”.

— As experiências clínicas feitas nos últimos anos na Itália, em termos de cirurgia, sobretudo a gastrointestinal, que é minha especiali-

dade, levaram ao aperfeiçoamento de uma técnica muito desenvolvida: um método cirúrgico sem necessidade de drenagem do colédoco (canal que conduz a biliar ao duodeno).

~~Um outro avanço técnico e~~ clínico muito contribuiu para o problema de complicações de úlceras, em que há necessidade da cirurgia: a gastrectomia parcial, ou seja, retirar apenas um pedaço do estômago, eliminando de vez com a úlcera, sem provocar nenhum dano aos órgãos vizinhos.

Hoje, o professor Paride Stefanine apenas assistirá aos trabalhos do Congresso e só a partir de quinta-feira é que iniciará suas conferências sobre os métodos cirúrgicos utilizados nos tumores do pâncreas. É a primeira vez que ele vem ao Brasil.

Destaque

O professor Nicholas Louros, Ministro da Educação da Grécia e atual presidente do Colégio Internacional de Cirurgiões, também chegou ontem ao Rio para participar dos trabalhos do Congresso de Cirurgiões. Ontem, em entrevista ao O GLOBO, ele não quis falar de Medicina — “O Ministério da Educação me toma o tempo” — e preferiu destacar os temas básicos do encontro do Copacabana Palace:

— As discussões sobre cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, cirurgia plástica e ortopedia que estão sendo feitas no Rio trarão benefícios maiores para a medicina em âmbito internacional. Os maiores especialistas do mundo estão reunidos no Brasil neste momento. Como presidente do Colégio, não poderia estar ausente desse encontro, de onde sairão as mais importantes sugestões para a cirurgia internacional.

Na abertura do Congresso, ontem, às 20h30m, Nicholas Louros falou sobre o “Homem e a Ciência”, ressaltando que em futuro muito próximo será possível criar um sistema capaz de ampliar os recursos médicos e sociais e proporcionar uma maior assistência à humanidade. Hoje, às 9 horas, o professor Thomas J. Baker, médico que extraiu o seio da mulher do presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, abrirá o programa científico do Congresso falando sobre os avanços na patologia da mama. Além de outros cirurgiões famosos, chega hoje ao Rio o professor Jesus Zerbin, pioneiro dos transplantes cardíacos no Brasil.